

ChAVE Mestra



**Prossiga
para a meta**

Caráter. Construção ou plantação?



Shutterstock.

Há algum tempo, dei início a um de meus maiores sonhos: a construção de minha primeira casa. Ao contrário de muitas pessoas, eu adoro construções! Executar um projeto, solidificar as fundações, ver as paredes subirem, colocar o telhado e completá-lo com os detalhes de acabamento e decoração é um processo emocionante! É claro que, ao longo do caminho, há elementos que precisam ser refeitos ou algo que está fora do orçamento, mas é preciso reservar uma cota de paciência para esses momentos, pois eles são normais e esperados.

Quando penso na construção do caráter de uma criança, posso relacioná-lo exatamente com esse processo de construção de uma casa. Para que ele seja sólido e duradouro, serão necessários os mesmos passos, não acha? É necessário fazer o planejamento (projeto); fundação bem edificada (amor, Bíblia, família, religiosidade); crescimento (paredes alinhadas que sobem); proteção (teto); metas, sonhos, educação em todas as dimensões do ser humano (desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual).

De qualquer forma, a metáfora parece perfeita. Mas há aqueles que

poderiam dizer que o melhor exemplo seria plantar, não construir. A escritora Donna Habenicht, em seu livro *How to Help Your Child Really Love Jesus* (Como ajudar seu filho a amar Jesus), nos diz que o crescimento e o desenvolvimento do caráter de uma criança podem ser como plantar rosas (suas flores favoritas). As rosas precisam de preparação do solo, fertilizantes, muita água, luz solar e poda para florescer. Além disso, é preciso ter paciência para ver os primeiros botões verdes, que vão ganhando cor com o tempo.

Foi assim que o caráter de Jesus se desenvolveu, que de acordo com Lucas 2:52, “crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”. Ao comentar o crescimento espiritual de uma criança, que constitui a base para a formação do caráter, Habenicht afirma que é necessário o cuidado de pais terrenos, da luz do sol do amor de Deus e, às vezes, da disciplina da poda. Ele também nos lembra da ternura enfatizada por Ellen White ao escrever que “As flores não desabrocham ao sopro de um vento crestante” (*Educação*, p. 291). É importante destacar a orientação aos pais encontrada no livro *O Desejado de Todas as Nações*: “Segui, no

trato com vossos filhos, os métodos do jardineiro. Por meio de toques suaves, de serviço amorável, procurai amoldar-lhes o caráter segundo o modelo de Cristo” (p. 361).

Construção ou plantação? Por que não dizer que de ambos tiramos modelos perfeitos para a formação do caráter de nossos filhos? Em ambos os modelos, um importante esclarecimento é feito aos pais: “O lar, a melhor escola para a formação do caráter. Nem a escola de igreja, tampouco a escola superior, proporcionam, como o faz o lar, as oportunidades de firmar o edifício do caráter de uma criança sobre o fundamento apropriado” (*Orientação da Criança*, p. 104).

O fato é que “A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transe tão momentosos; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje” (*Educação*, p. 225).

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Tentativas frustradas

Quantas vezes achamos que as estratégias do inimigo parecem tirar nossa força e nossa fé, deixando-nos totalmente vulneráveis? Além de sermos líderes de crianças e/ou adolescentes, somos seres humanos que precisamos da ajuda de Deus para ter sucesso em Seus planos, mesmo quando o inimigo das almas tenta impor suas táticas em nossa vida pessoal.

Eu me impressiono ao refletir em Esdras 4, porque em meio a uma alegre (e triste, ao mesmo tempo) campanha de reconstrução do templo de Jerusalém, algo interrompeu o trabalho harmônico dos filhos de Deus, deixando um espectro desanimador e frustrante.

Os primeiros dois versículos apresentam os inimigos de Judá e Benjamim, oferecendo sua “ajuda” na reconstrução. Isso gerou dois tipos de reações: por um lado, positivas, porque essa colaboração poderia ser encerrada mais cedo e, por outro lado, negativas, porque



aqueles que a ofereceram eram os inimigos. Em outras palavras, será que os inimigos realmente vieram para ajudar? O fato de Zorobabel e os outros líderes se recusarem a se associar com eles permitiu que mantivessem a visão clara em relação ao objetivo que buscavam: adorar a Deus corretamente.

Nos versos seguintes, os inimigos usaram a intimidação e o desânimo, irritados por terem sido rejeitados. Ameaças, sobornos, intimidações e cartas foram os recursos que utilizaram, o que, no final, apenas refletia suas verdadeiras intenções primárias. Eles queriam enfraquecer suas mãos e suas forças, pois sabiam que isso é contagioso: se um não funcionou, por que os outros funcionariam?

Não conformados com o que aconteceu, os samaritanos persistiram em seus propósitos até que conseguiram parar a obra. Essa tarefa que havia sido começada com energia, alegria e compromisso, ficou trunca em meio ao “sucesso” dos inimigos.

No entanto, os tempos de Deus também são tempos para que Seus filhos voltem a “se armar” emocional e espiritualmente, porque o

inimigo poderá parar a obra, mas é Deus quem diz até quando.

Será assim até que nos lembremos de que, apesar das situações difíceis que podemos enfrentar, precisamos seguir em frente, não desanimando e rejeitando as ofertas sutis do inimigo. Será assim até que, além do fato de que eles apresentaram nosso passado longe de Deus, nos lembremos da grandeza do perdão de Deus para nossos pecados. E assim será até que, mais uma vez, possamos nos levantar com alegria, certeza e amor por Sua obra para exclamar em alto e bom som: “Tudo podemos naquele que nos fortalece” (Fp 4:13, adaptação pessoal).

A obra que nos cabe realizar não conhece frustrações nem desânimos. A obra que Deus nos confiou consiste em que muitas crianças e adolescentes tenham a possibilidade de habitar no templo da Nova Jerusalém, e para isso, falta muito pouco. É meu desejo que Deus fortaleça nossas mãos e nossos corações em cada momento do trabalho confiado.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ADOLESCENTES
3º Trimestre de 2024 Ano B

REDATORAS:
Lindsay Sirotko ROL e JARDIM
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS
Paola Ramírez JUVENIS
Luz del Alba Núñez ADOLESCENTES

TRABALHOS MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo

REVISORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO EM PORTUGUÊS: UNoB

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkreativa@gmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Prossiga para a meta

Há dois anos comecei um esporte conhecido hoje como *running*, ou melhor, em português “comecei a correr”. Eu fiz isso inicialmente de modo recreativo. Sentia que o tempo passava “sobre as pernas, reabilitava minha mente”. E de repente me vi envolvida por um desejo de continuar crescendo, e comecei meu percurso sem regressar aos objetivos pessoais de “alimentação saudável, com alimentos que me dessem mais eficiência”, “exames médicos para garantir que as condições estavam ideais”, “horas de sono”, “gerenciamento do tempo”, etc. Uma infinidade de pequenos objetivos, que eu sabia serem bons. Com o tempo, minhas ambições começaram a crescer: “correr 10km”, “correr minha primeira meia maratona”, “melhorar o tempo”. Contudo, há dois dias experimentei um sentimento de intensa tristeza, decepção e desilusão. Na verdade, não era uma necessidade, mas foi muito importante para mim; era um desejo intenso de superar uma meta que não consegui alcançar. Cheguei a pensar: “Isso não é para mim”. “Eu não sou tão boa assim”. “Eu tentei tanto, entreguei ao Senhor, reivindiquei Suas promessas... e ainda não consegui”.

Por que estou lhe contando esta simples experiência pessoal, queridos professores? Porque a frustração é algo muito humano, tão válido quanto qualquer outro sentimento. Faz parte da vida neste mundo. É algo com que convivemos todos os dias, em pequenas doses, e, às vezes, tão grandes que pode ser percebido como quase “intolerável”. Não sinta vergonha ou medo por se sentir assim. Todos nós sentimos isso constantemente; às vezes, nem percebemos; outras vezes, levamos tempo para superar isso. Enquanto estivermos neste mundo, a frustração será constante. Que bom saber que no Céu “não haverá mais choro, nem dor... nem frustração”. Entretanto, aqui haverá vitórias e derrotas, alegrias e tristezas, plenitude e declínio.

Sei que muitas vezes, nas suas “corridas” diárias, como professor de uma Base Teen, você sentiu felicidade, realização, alegria pelos objetivos alcançados, por alguns desses objetivos escritos no papel, e muitos outros que estão implícitos, que só você e o Senhor conhecem. Mas tenho certeza de que, como professor, em algum momento desta linda aventura, você já pensou como eu: “Isso não é para mim”. “Eu não sou tão bom”. “Eu tentei tanto, entreguei ao Senhor e não consegui”. Talvez você até tenha pensado que outra pessoa faria melhor e que esse não é o seu lugar. Hoje, eu te convido a analisar um pouco a frustração; vamos refletir passo

a passo e ver como atingir a meta da maneira ideal. Você vai se juntar a mim nesta maratona?

Passo 1: É ruim se sentir frustrado?

Já falamos que sentir frustração é válido, é humano. É inevitável sentir tristeza ou dor por não conseguir uma meta. O problema não está na frustração, mas no que fazemos com ela, nos pensamentos que permitimos nutrir a nossa mente e, finalmente, na decisão que tomamos. Existem apenas dois caminhos, neste momento:

- Continuar no caminho do contraste negativo, onde os pensamentos começam a se alimentar dessas emoções e sentimentos, e terminar em decisões ou ações, com as mesmas características.
- Mudar o rumo, ir para uma antítese positiva, onde podemos ter certos sentimentos negativos no início, mas depois os pensamentos positivos procuram ser “resilientes”. Ou seja, aceitamos aquela emoção primária, mas resistimos a ela, tentando um resultado melhor que o inicial. Poderíamos, sem dúvida, chamar isso de “aprendizado”; as decisões e ações não serão mais as mesmas.

Passo 2: Que situações frustrantes um professor de adolescentes vivencia?

- Desinteresse por temas espirituais.
- Pouca participação.
- Ausência.
- Falta de respeito pelas regras, pelos adultos ou pelos pares.
- Falta de estudo da lição.
- Rejeição ou contradição da palavra do adulto.
- Falta de responsabilidade nas tarefas.
- Amizades prejudiciais à saúde para adolescentes.
- Problemas relativos à sexualidade.
- Dependências, vícios.
- Recreações inadequadas.

Passo 3: Quem deve mudar a atitude?

Embora você busque mudar a atitude do adolescente, já que, como professor, você busca seu bem-estar e crescimento, quem deve mudar, em primeiro lugar, é você. Não somente neste caso. Sempre. Se você não pode mudar o outro, ou um contexto, o que você pode mudar é “sua atitude em relação a isso”, e planejar novas estratégias que possam alcançar para gerar uma mudança. O segundo ponto, e não menos importante, é levar em conta que o cérebro do adolescente ainda está em desenvolvimento, ao contrário do cérebro adulto, que já completou esse processo de crescimento (pelo menos fisiológico). E é por isso que se espera que a diferença seja feita por aqueles que já são plenamente capazes de raciocinar, analisar, decidir e agir em relação a isso, controlando sua impulsividade.

Passo 4: O que devo fazer?

Quando vamos ao supermercado, costumamos fazer listas para não esquecer nenhum produto; quando temos muitas tarefas, usamos agendas; quando queremos ser eficientes no estudo, usamos horários. Resumindo, lápis e papel são bons aliados, quando estamos mentalmente perdidos. Proponho-lhe uma técnica: “coração, cérebro, mãos”. Desenhe-os na margem da página.

- Reflita sobre o que você sente, quais emoções realmente estão escondidas por trás dessa frustração.

- Represente nossa capacidade de raciocinar. Depois, reflita sobre o que aconteceu, sobre o que você sente. Procure compreender o adolescente, levantar necessidades específicas e buscar possíveis soluções. Isso é planejamento!
- Finalmente, aja. É hora de colocar em ação o que foi planejado.

Esses passos ajudam a prevenir atos impulsivos, evitam discussões ou ações embebedas em emoções e permitirão que você faça a diferença como adulto na vida dos adolescentes. E não se esqueça: A frustração é humana, mas a solução é divina. O Deus do impossível lhe dará forças e estratégias para chegar ao objetivo. “Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13,14).

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.



Freepik.

Vida devocional dos pais

O compromisso com a Igreja

Os pais cristãos têm uma grande responsabilidade na criação de seus filhos. Os mais novos adquirem os hábitos e maneiras de seus pais; copiam tudo deles: o que é certo e o que é errado. A vida dos pais está sob constante escrutínio de seus filhos, e recai sobre eles a enorme responsabilidade de ser excelentes modelos.

Um dos fatores importantes no desenvolvimento espiritual dos filhos é a interação social com outros membros da igreja. Na verdade, nenhum ser humano é uma ilha; o isolamento cria perturbações psicológicas sérias nas pessoas. Portanto, o desenvolvimento correto do aspecto social em uma idade precoce também ajudará a ter uma vida espiritual forte.

Atualmente, existe uma tendência ao individualismo e à seletividade social, onde as pessoas consideram que fazer as coisas sozinhas, sem precisar dos outros, é o melhor para suas vidas. Algumas pessoas levam esses tipos de ideias à prática religiosa. A religião em sua forma mais básica é uma atividade social. Se observarmos o exemplo máximo do Senhor Jesus, raramente O encontraremos isolado das pessoas, mas quase todo o Novo Testamento O descreve cercado por multidões, interagindo com pessoas de todos os tipos e condições sociais e na companhia constante de Seus discípulos.

Ellen White diz que “O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que desejava o seu bem” (*The Ministry of Health and Healing*, p. 73 – tradução livre). Embora possa ser difícil para as mentes modernas entenderem, viver em

comunidade e interagir com outras pessoas da mesma fé fortalece nossa vida espiritual e nos ajuda a ser mais sensíveis, humildes e gratos.

É interessante ver que, na época do apóstolo Paulo, já havia pessoas que desencorajavam os membros da igreja a se reunirem e viverem em comunhão. É por isso, que ele escreveu aos cristãos do primeiro século: “Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima” (Hb 10:25). Sem dúvida, os pais cristãos que desejam fazer a vontade de Deus na educação de seus filhos devem ter um compromisso total com a igreja e seus membros.

Essa é uma lição que não deve ser negligenciada. Embora seja verdade que, após a pandemia, aprendemos a fazer muitas coisas no conforto de nossas casas, há razões psicológicas e espirituais que devem nos motivar a buscar a vida na comunidade da igreja.

As crianças precisam aprender a interagir positivamente com outras crianças e adultos cristãos para desenvolver habilidades sociais, emocionais e espirituais bem-sucedidas. Por esse motivo, a participação ativa nos programas e cultos da igreja é imprescindível. A Bíblia nos diz “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22:6). Ao participar ativamente na igreja, os pais darão a seus filhos um exemplo prático de cristianismo e deixarão seus pequenos corações marcados para sempre nos caminhos do Senhor.

Pelo contrário, se os pais são negligentes nisso, verão uma rejeição total de seus filhos, especialmente na adolescência, para participar das atividades espirituais e dos programas da igreja. Então, motive-se a levar seus filhos aos programas e cultos da igreja.

A seguir, recomendamos algumas das atividades, programas e cultos em que seus filhos deveriam participar a fim de fortalecer sua vida espiritual.

● **ESCOLA SABATINA:** A Escola Sabatina é um programa de dupla ênfase. Uma grande parte é feita com o estudo diário da Bíblia em casa por meio da lição e a outra parte é uma aula interativa com outras pessoas de idades semelhantes. Na Escola Sabatina, as crianças e os adolescentes aprendem lições valiosas de socialização e encontram amigos cristãos com quem compartilhar momentos especiais. Portanto, os pais cristãos devem se esforçar para que seus filhos estudem a lição diariamente e se esforcem ao máximo para chegar na hora certa para a classe semanal da Escola Sabatina.

● **PEQUENO GRUPO:** O Pequeno Grupo é um grupo especial de pessoas que se reúnem com o objetivo de estudar a Bíblia e se conectar. Os pais devem buscar pequenos grupos onde haja outras crianças de idades próximas às de seus filhos, a fim de que seus filhos aprendam a se relacionar de forma cristã em ambientes diferentes e fora do



local físico da igreja. O Pequeno Grupo dos adolescentes será um lugar de refúgio e alívio. Por esse motivo, é importante motivar os filhos a participarem ativa e constantemente em seus Pequenos Grupos.

● **CULTO DA IGREJA:** A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem vários programas e cultos regulares e especiais. Uma lição valiosa para os filhos é participar junto com seus pais do Culto de Oração, nas noites de quarta-feira. Da mesma forma, chegar cedo e participar do culto divino, do culto jovem e dos outros programas deve ser uma prioridade na vida da família cristã. O simples fato de valorizar os cultos da igreja cria nos filhos um amplo e importante sentimento de reverência diante das atividades religiosas. Suas mentes serão impressionadas pelo Espírito Santo, e elas apreciarão os momentos de cultos junto com seus pais.

● **CLUBE DE AVENTUREIROS E DESBRAVADORES:**

Uma das formas mais eficazes de desenvolver os valores e o caráter é fazer com que os filhos participem dos clubes da igreja. Aqui eles aprenderão a socializar e a ter habilidades práticas para suas vidas. Muitas amizades sinceras foram formadas nos clubes, cujas influências positivas podem ser sentidas de forma tangível na vida de milhares de pessoas que passaram por essas experiências. Incentive seus filhos a participarem ativamente dos clubes de Aventureiros e Desbravadores. Esse é um investimento de tempo e recursos que traz grandes benefícios em todos os aspectos de suas vidas.

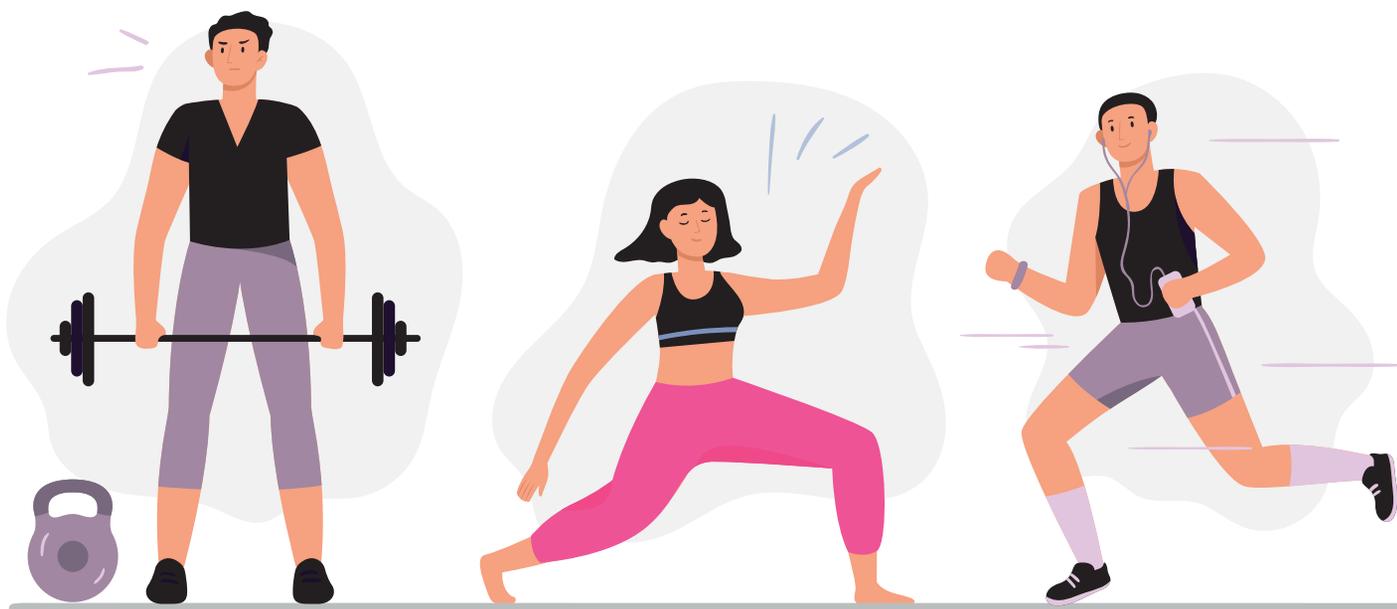
“Pais mal avisados estão ensinando a seus filhos lições que se lhes demonstrarão nocivas, e plantando ao mesmo tempo espinhos para os próprios pés. [...] Em grande parte, os pais têm nas mãos a futura felici-

dade de seus filhos. Repousa sobre eles a importante obra de formar o caráter deles. Os ensinamentos ministrados na infância os acompanharão através da vida. Os pais semeiam as sementes que brotarão e darão frutos, seja para bem, seja para mal. Eles podem habilitar seus filhos e filhas para a felicidade ou para a miséria” (Ellen White, *Testemunhos Seletos 1*, p. 143).

A tarefa de ser bons pais é desgastante e cansativa, mas lembre-se de que o mais importante é sua própria conexão com Jesus, pois somente dessa forma você receberá o poder do Espírito Santo para guiar seus filhos no caminho certo. Lembre-se de que o compromisso ativo e forte com a igreja traz muitas bênçãos na vida social e espiritual.

Mestre **ANGIE VALDEZ** e Pastor **FRANCESCO MARQUINA**.

Perseverere e



Vivemos em tempos de desespero constante, onde tudo deve ser imediato, fácil, prático, vertiginoso. E como resultado, temos vidas superficiais sem identidade, efêmeras e sem valor, fugazes e sem paz. Os adolescentes não estão isentos deste estilo de vida; eles o herdaram, aprenderam, e é a única coisa que sabem. Se eu pensar no melhor presente que podemos dar a eles como igreja, seria: "paz, coragem, pertencimento, segurança, esperança, amor, aquilo que naturalmente não vem deste mundo, e que só se encontra aos pés de Deus". Mas como? Não é um presente que podemos colocar em uma caixa e terminar com um laço. Sugerimos que você realize este workshop com sua Base Adolescente, para que possa dar-lhes algo que, neste mundo sem Deus, não existe.

Qual é a fonte do poder de um cristão? A presença de Deus em sua vida. E isso requer nada mais nada menos do que "Deus", o amigo que só conhecemos se procuramos conhecê-Lo; e podemos conhecê-Lo se O procurarmos todos os dias. "Não posso ser cristão se não conheço a Cristo." "Não posso dar ao mundo o amor de Cristo se não o amar primeiro." Procuraremos em oração que este workshop desperte o interesse pela "adoração pessoal" em nossos adolescentes. (Durante este trimestre, o incentivo à frequência será o preenchimento de uma caixa para o culto pessoal dos nossos Adolescentes. Sugerimos que este workshop possa ser realizado no início do trimestre. Ao final do workshop, você poderá passar um momento fazendo artesanato, para fazer aquela caixa personalizada, que levarão para a Base e no fim do trimestre para suas casas.)

Você pode fazer esta oficina com um especialista em algum esporte, ou com um professor de Educação Física que possa nos orientar, nos ajudar e dar mais peso a esse grande interesse que a maioria dos adolescentes tem em comum: o esporte.

Primeira atividade

Você precisará de um quadro branco e um marcador de quadro branco.

Para quebrar o gelo, pergunte: "De que esporte ou atividade física você mais gosta?" Peça-lhes que vão por um e escrevam a resposta no quadro. Quando todos tiverem passado, revise todos os esportes que estão escritos ali. Agora você pode mostrar um pequeno vídeo motivacional da história de um atleta, suas conquistas, quem o ajudou, seus segredos para melhorar, etc. Deixo aqui algumas opções, mas você po-

trunfará



de usar outras: “Eddie, a águia”, “A vida de Messi – biografia de Lionel Messi”, “A mulher que mudou a história da maratona para sempre”.

Segunda atividade

Você precisará de cinco envelopes.

Divida os adolescentes em cinco grupos. Você entregará a cada grupo um envelope com uma pergunta-chave, que eles deverão discutir com o grupo e chegar a uma resposta acordada (eles podem escrevê-la ou não). Em seguida, eles escolherão um representante de cada grupo que lerá a pergunta que lhes foi feita e dará a resposta do grupo. As questões são as seguintes (é trabalhada uma questão por grupo):

1. Por que o aquecimento e o alongamento são tão impor-

tantes para um esportista ou um atleta?

2. Um esportista ou atleta pode ter um bom desempenho, sem treinamento?
3. É necessário ter uma equipe de apoio ao atleta?
4. Você acha relevante a dieta de um atleta? Por quê?

IMPORTANTE: À medida que os grupos apresentam suas respostas, você pode escrever no quadro as cinco palavras centrais (que resumem o tema):

- Pré-aquecimento
- Treinamento
- Equipamento
- Comida
- Conexão

Terceira atividade

Chegou a hora de refletir sobre as cinco palavras centrais. Você as ensinará com uma mnemotécnica (regra de memorização), de modo que lembrar o básico de um culto pessoal seja tão fácil quanto aprender as primeiras letras. Usaremos as vogais “A-E-I-O-U”. À medida que você desenvolver as partes, adicione a vogal correspondente ao lado de cada palavra central:

- **PRÉ-AQUECIMENTO A** (de **louvor**). Começar seu culto pessoal louvando a Deus é muito importante como aquecimento para o atleta. Seja com hinos, músicas mais contemporâneas, uma *playlist*, etc. Você pode ter um hinário em sua caixa de adoração pessoal ou uma lista feita à mão com os temas dos quais gosta. Louvar a Deus é



agradecer, pedir, lembrar e preparar o coração para receber o Espírito Santo, que nos ajudará a compreender muito mais.

- **TREINAMENTO E** (de **Estudo Bíblico**). Estudar a Bíblia é precioso. Não apenas estude a lição. “Examinai as Escrituras” significa que você mesmo pode lê-la, investigá-la e traçar lindas reflexões para sua vida... “Porque elas o tornarão sábio”. Você pode ter um diário para escrever os versículos que lê e depois escrever suas próprias reflexões, por menores que sejam.
- **EQUIPE I** (de **Intercessão**). Assim como os atletas que precisam de suporte, você pode fazer parte do suporte de ou-

tras pessoas (sejam cristãs ou não). Há quem precise da sua intercessão. Escolha duas ou três pessoas por quem você vai orar. Nesse dia, escreva os nomes deles em seu diário de reflexão e os motivos de oração.

- **ALIMENTAÇÃO O** (de **Oração**). Você já teve seu momento de louvor. Você refletiu sobre as belezas bíblicas, você escolheu quem vai orar, e talvez as razões pessoais pelas quais você vai se comunicar com Deus. Então, é hora de conversar com “seu melhor amigo”. Fale com Ele como se Ele estivesse com você. Abra seu coração para Ele sobre o que é bom e o que é ruim.

- **CONEXÃO U** (de **União**). Finalmente, fique conectado, unido a Ele durante todo o dia, sem esquecê-Lo. Quando surgir alguma coisa, conte-lhe instantaneamente, talvez sem fechar os olhos ou sem falar, mas sabendo que Ele o escutará. Você verá que assim o dia fica mais agradável, é mais seguro, porque você não está caminhando sozinho. Lembre-se de mais uma coisa: um bom plano de treino funciona bem se nos organizarmos no dia anterior, para realizar nosso treino diário.

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.



As vogais podem ser um hábito em seus dias, assim como a rotina do atleta... Então, você terá sucesso!

PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o projeto Maná.
- Colaborar na Escola Cristã de Férias.
- Planejar Quebrando o Silêncio na classe da Escola Sabatina.
- Fomentar os Pequenos Grupos.
- Ter uma reunião de discipulado com o manual “Aí, Sim! Estilo de Vida Teen”.

AGOSTO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o projeto Maná.
- Fomentar os Pequenos Grupos.
- Realizar o “Quebrando o Silêncio” na classe da Escola Sabatina.
- Organizar a Semana de Evangelismo Adolescente.
- Ter uma reunião de discipulado com manual “Aí, Sim! Estilo de Vida Teen”.
- Preparar homenagem para o Dia dos Pais.

SETEMBRO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o projeto Maná.
- Fomentar os Pequenos Grupos.
- Realizar a Semana de Evangelismo Teen.
- Realizar os batismos de primavera.
- Ter uma reunião de discipulado com o manual “Aí, Sim! Estilo de Vida Teen”.
- Ter as trimestrais.



“Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor” (Romanos 14:8).

Lembrando nossa identidade e como é importante pertencer e permanecer no Senhor, é que trabalharemos com algumas ideias, para que nossas Bases se fortaleçam ainda mais neste trimestre. Podemos começar?

Neste trimestre, temos um lindo passeio pelo Antigo Testamento. Estas são lições que nos lembram do valor das profecias. Quão importante é para nossa identidade lembrar que tais previsões vieram no momento certo, através de um profeta, para fazer avançar os planos divinos.

E para isso, propomos que você prepare um grande acróstico para seus adolescentes da Base com a frase “PROFECIA, YAWEH”. Explique-lhes no primeiro dia que as profecias são previsões que nos preparam para o futuro e que vêm de Deus (“Yahvew, ou “Yhvh”, em hebraico, como originalmente chamavam Deus).

Todos os sábados, depois do estudo e da análise da lição dos Adolescentes, terão que entrar em consenso sobre uma palavra que represente, que resuma, que se refira à lição e que, por sua vez, poderá conter a letra que corresponde a

esse dia no acróstico. Lição 1: letra P; lição 2: letra R; lição 3: letra O, etc. O acróstico contém 13 letras, assim como as 13 lições deste trimestre.

“AGRUPADOS”: Recepção e boas-vindas

As atividades ou dinâmicas “quebra-gelo” nos ajudam a criar um ambiente favorável e a gerar maior união entre os presentes. Aqui você tem duas propostas. Atreva-se a descobrir muito mais!

Dinâmica 1: Bombas de ar

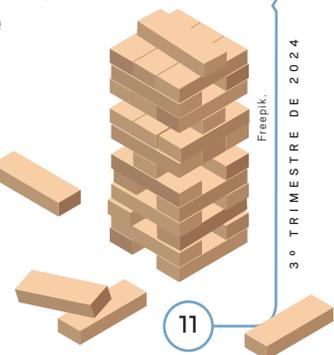
Você vai precisar de pequenos balões (conhecidos em nosso país como “bombuchas”) e um marcador indelével.

À medida que os adolescentes chegarem, dê um balão a cada um. Peça-lhes para enchê-los de ar (inflar) e amarrá-los. Você pedirá que eles se sentem em círculo e, quando a maioria estiver presente, peça que passem o marcador e escrevam seu nome no balão. Peça também que cada um compartilhe “algum grande desafio que eles têm pela frente”. Quando todos terminarem, jogue os balões para cima e em direção ao centro do círculo. Sem deixar cair nenhum, contem juntos até dez. Ao terminar a contagem, todos deverão ficar com um balão na mão. O nome de quem aparecer no balão será aquele que orará aquela semana, tendo em conta “o grande desafio que temos pela frente”.

Dinâmica 2: A grande torre

Você vai precisar de madeira (pode ser um jogo *Jenga*).

Eles vão se sentar em círculos ao



redor de uma mesa. Cada jovem receberá um pedaço de madeira ou uma peça de jogo e, em troca, será solicitado que se descreva em uma ou duas palavras (como é cada um). Depois, pediremos que construam juntos uma torre alta. Se houver poucos alunos na turma, pode-se dar mais madeirinhas, para que a torre tenha uma altura significativa.

9h20 “CELEBRAÇÃO” – Momentos de louvor

Este momento de louvor pode ser uma experiência única, de verdadeira celebração, onde os corações encontram outra forma de expressar o que sentem, de aprender, de pensar e refletir. Não fazemos isso para preencher uma agenda, mas porque louvar é adorar, e o nosso Deus merece toda a nossa adoração. Portanto, vamos buscar juntos algumas propostas para este valioso espaço:

- Proponham uma “playlist” diferente todos os sábados. Você pode sugerir que seus alunos preparem sua própria lista (no celular), com cerca de duas ou três músicas cada, e assim eles poderão conhecer as músicas preferidas dos colegas durante o trimestre.
- Trabalharemos muito no valor das profecias neste trimestre. Desafie-se a criar uma música tema (passar um tempo longe da Base, aproveitar momentos de camaradagem juntos).

9h30 “DE GUARDA” – Momentos de oração

Compreender como a oração é essencial e necessária na vida espiritual não é tão simples. Alguns até levam mais tempo do que outros para descobri-lo, e os professores têm o grande desafio de despertar esse interesse nos Adolescentes. Não tenha medo... Vamos ter algumas ideias desencadeadoras!

Dinâmica 1: Exercitando a memória

Cada aluno presente deve dizer uma frase curta de gratidão, como: “foi uma boa semana”, “minha mãe está melhor”, “passei na matéria”, “tenho um novo amigo”, etc.

Quando todos terminarem, o que estiver à direita do professor deve começar a lembrar cada uma das frases na ordem em que foram ditas. Dessa forma, exercitaremos a memória auditiva, e será mais fácil lembrar da gratidão que nossa Base viveu esta semana, para agradecer.



Freepik.

Dinâmica 2: Senha

Você precisará de uma caixa de sapatos (na tampa, desenhe quatro quadrados grandes), um marcador e doces. Esta dinâmica propõe descobrir a chave ou senha numérica que abrirá o baú. Encontre um número de quatro dígitos e faça quatro perguntas. A resposta para cada um deles dará um número, que eles deverão escrever com o marcador na caixa. Quando os quatro números forem revelados, basta abri-los e cada aluno pegará um doce. “A oração é a chave, a senha, que nos permite desfrutar de muitas bênçãos do Céu.”



9:40 “PLANEJAMENTO” – Desafios da Base Teen

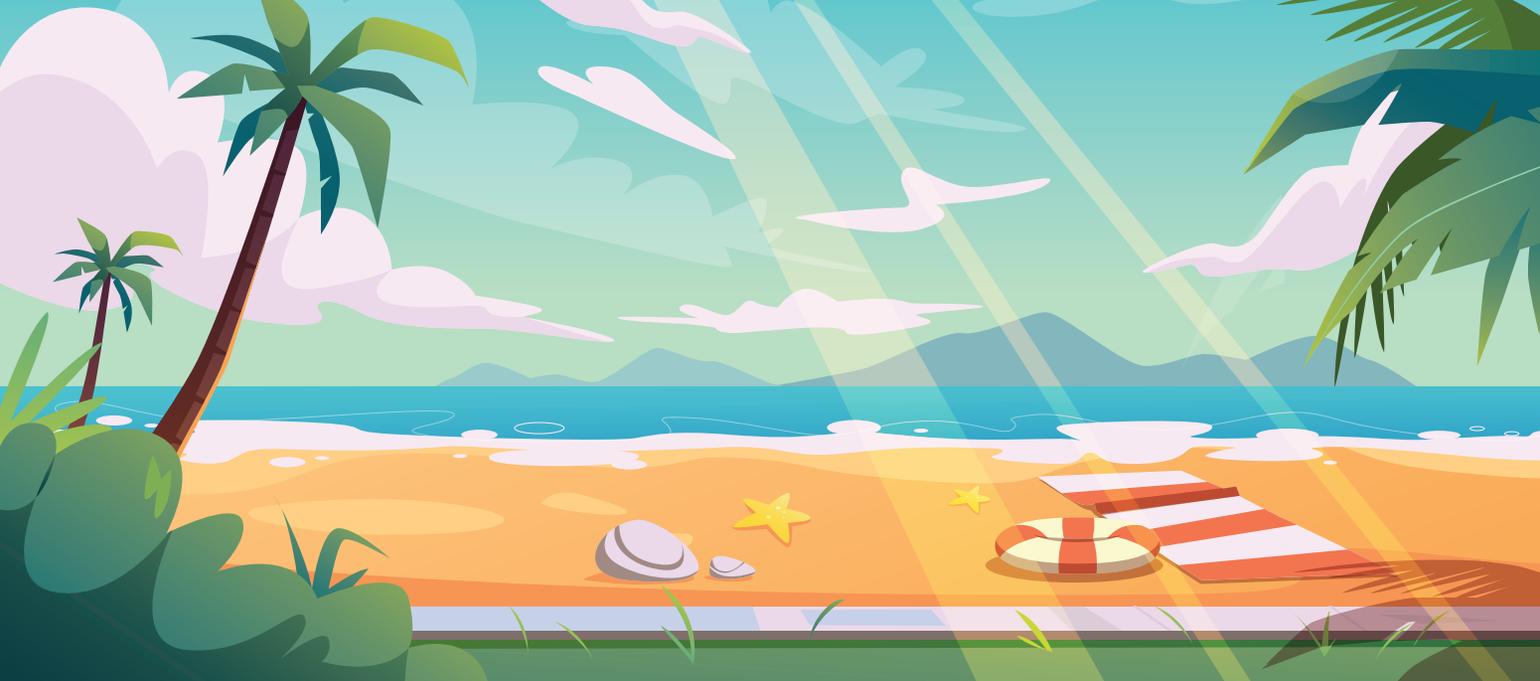
Neste momento, é muito importante ter um painel para expor fotos dos seus Adolescentes e das diversas atividades realizadas.

Estes minutos são relevantes para planejar como continuar, o que fazer durante os próximos três meses, como Base Teen. Portanto, neste trimestre devemos levar em consideração:

- “Não temos nada a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e Seu ensino em nossa história passada” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 10).
- Apresentem os novos desafios que eles deverão cumprir. Planejem como farão isso.
- Lembrem-se dos aniversários, seja semana após semana, por mês ou como você comemorará no final do trimestre.
- É uma boa hora para dar um presente a um “amigo” que esteja visitando a Base.
- Lembrem-se também de algumas datas especiais como:

DIA DOS PAIS: Planejem como Base quais diversões ou presentes, preparados por elas mesmas para os pais. Uma sugestão é preparar xícaras com dizeres próprios para este dia e presenteá-los.



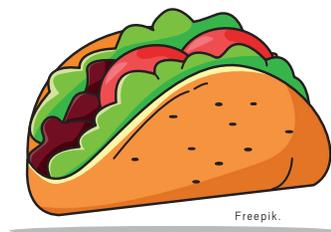


Shutterstock.

DIA DO ESTUDANTE: Para esta data, a proposta é uma celebração, ao estilo mexicano, “Noite do Taco” e alguns jogos e concursos. Como as ofertas vão para o México, usaremos o tema para comemorar com comida mexicana e, por que não, até com chapéus ou fantasias locais.

Na seção “Em Missão”, daremos a você mais detalhes do projeto.

NÃO HÁ NOITE DE TACOS SEM TACOS. É simples simular tacos, com tampas de empanadas. Com um rolo, você pode esticar as tampas até ficarem mais finas, e em uma frigideira cozinhe parcialmente até ver cores douradas na massa. Você deve levar as tampas à panela uma por uma, girando e girando. Os recheios podem ser variados: milho, cebola, abacate, azeitonas, tomate, molhos diversos, etc. E podem ser colocados separadamente na mesa, para que cada um possa preparar os tacos de acordo com seu gosto, com os recheios que quiser!



9:45 “EM MISSÃO”—Relatório missionário

É hora de viver a Missão. É importante lembrar que durante este período as ofertas serão destinadas à Divisão Interamericana.

Os projetos missionários são:

1. Centros de influência para alcançar a classe alta, Xalapa, México.

2. Centro de influência para alcançar a classe alta, Oaxaca, México.
3. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, província de Limón, Costa Rica.
4. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, Buenaventura, Colômbia.
5. Centro de influência para crianças em situação de vulnerabilidade, Puerto Tejada, Colômbia.
6. Escola Primária Ebenezer, Roseau, Dominica.

Para trabalhar com entusiasmo este momento da aula, sugerimos algumas propostas que podem ajudá-lo (a):

- **PREPARAR UM CANTO NA SALA** (pode ser uma mesa), onde haverá algumas decorações específicas dos locais aonde as ofertas irão (ex.: figos da Índia, chapéus de mariachi, bandeirinhas mexicanas, e você pode adicionar imagens de paisagens ou pontos turísticos desses lugares, e do Caribe, que são realmente lindos).

- **MOMENTO DE OFERTAS:**

Este momento é especial para nos propormos a ser missionários em nosso ambiente imediato. Prepare alguns blocos de papel ou espuma para pendurá-los no canto missionário. No primeiro sábado, dê um para cada aluno e diga-lhes para pensarem em um amigo que gostariam de convidar para uma “noite de taco” (já mencionamos que será uma forma de celebrarmos juntos o dia do aluno). Agora peça-lhes que escrevam seus nomes na frente e depois pendurem. Dessa forma, os nomes estarão sempre visíveis e eles poderão orar, como Base,



por cada um e familiarizar-se com eles, para quando chegar o grande dia.



Gisela Stecler.

- Como falamos a mesma língua da Divisão Interamericana, e que a diferença de fuso horário não é tão grande, poderíamos tentar entrar em contato com um grupo de adolescentes, da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Colômbia, no México ou na Costa Rica, e compartilhar um pôr do sol de sábado. Sem dúvida, essa experiência será de crescimento para nossos Adolescentes.

9:55 “TREINADOS” –Estudo da Lição

Incentivo de comparecimento

A oficina “Vamos conversar cara a cara” que estamos preparando para este trimestre (p. 8-10) tem como objetivo motivar o desenvolvimento espiritual dos adolescentes a partir de seu culto pessoal. Sugerimos que você decore uma caixa de sapatos (ver página 13), que será concluída sábado a sábado (dependendo da presença de cada aluno) com

Pérolas para o ensino: “Limpeza neuronal”

Você sabia que, enquanto dormimos, o cérebro realiza sua autolimpeza?

É assim. O sono consolida ou elimina memórias. Isso é essencial para a memória. É como se o cérebro priorizasse as informações para salvar em “arquivos”, e as informações irrelevantes fossem enviadas para o “lixo”. Portanto, a aprendizagem e a forma como ensinamos são importantes. Deve ser útil, significativo e de interesse para o adolescente.

elementos úteis para seu culto pessoal. Embora saibamos que não é fácil adquirir “material escolar” devido ao seu custo, poderíamos apresentar o projeto à Diretoria ou pedir doações para a igreja.

- **OPÇÃO 1:** Numa tarde de um dia de semana, vocês

podem fazer um lanche juntos e fazer esse trabalho manual. Dessa forma, cada um pode marcar seu estilo e personalizar sua caixa ao seu gosto (não se esqueça de nomear as caixas).

- **OPÇÃO 2:** Após a oficina “Vamos conversar cara a cara”, faça um momento de atividades manuais, para que os alunos façam a caixa e levem para a Base.

Lista sugestiva de itens:

- lápiz preto;
- borracha;
- caneta marca-texto;
- adesivos;
- caderno ou bloco de notas;
- marca-página;
- alguns lápis de cor (um cada sábado);
- notas autoadesivas (pequenas);
- guias para a Bíblia para impressão.



LIÇÕES

As lições deste trimestre são lindas, e, como já destacamos anteriormente, elas têm as profecias como eixo central. Nossos adolescentes estão em uma fase de compreensão, curiosidade e busca por desafios maiores. Portanto, motivá-los a explorar mais as profecias pode ser de grande benefício. Incentive-os a analisar seus estudos diários da lição da Escola Sabatina, outras citações do Espírito de Profecia, que apoiem a lição e que possam levar no sábado para compartilhar. Para aqueles que se animam a cumprir esse desafio, você pode dar algum brinde especial.



Gisela Stecler.

Para esta atividade de crescimento espiritual, você pode preparar um arquivo (com alguma caixa de cereais, leite, etc.) com divisórias enumeradas do 1-13, para guardar ali as citações que descobrem e complementam cada lição.

Naturalmente, sua principal ferramenta para preparar cada lição será o Manual dos Adolescentes. Aqui, colaboramos com algumas ideias que podem ser úteis para quebrar o gelo, vivenciar melhor a lição, ou mesmo como encerramento para buscar reflexões.

Lição 1: “Quem? Eu?”

Buscaremos despertar o interesse na lição sobre o chamado de Jeremias, que ainda muito jovem foi convidado a realizar uma tarefa imensa, difícil, mas inestimável para os planos divinos. Você pode fazer essa atividade antes de iniciar a revisão.

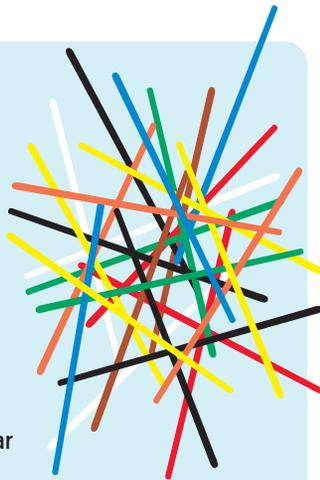
Missão impossível

VOCÊ PRECISARÁ DE:

pauzinhos chineses ou pauzinhos de espeto, dois recipientes, um vazio e outro com arroz cozido comum (assegure-se de que os grãos de arroz não grudem, que fiquem separados). No fim, você precisará de uma colher.

Quem se animar, deve tentar com uma só mão, segurar os pauzinhos e tentar pegar o máximo de arroz que puder e transferi-lo de um recipiente para outro, em apenas 30 segundos. Eles podem fazer isso várias vezes, trocando de participantes. Faça-os refletir sobre o que estavam tentando fazer; praticamente “missão impossível”. Expresse-lhes que tais emoções e pensamentos são totalmente válidos. Podemos sentir-nos incapazes de realizar esta ou aquela tarefa, mas nas mãos de Deus, dirigidos por Ele, tudo é mais simples e sempre terá bons resultados. Agora você pode mostrar como levar o arroz para o outro recipiente, com a colher.

REFLEXÃO: “A missão não é impossível. O segredo está na forma como a realizamos: sozinhos ou com Deus”.



Lição 8: “Exame de humildade”

Para esta lição, sugerimos que você trabalhe com um experimento químico, que pode nos ajudar a refletir sobre o valor da humildade. A soberba e o orgulho, como os de Nabucodonosor, são sentimentos humanos como muitos outros; mas, com a ajuda de Deus, isso pode ser mudado.

Sempre para cima

VOCÊ PRECISARÁ DE:

um recipiente transparente (pode ser uma jarra), água, óleo e detergente.



Shutterstock.



No primeiro caso, coloque um pouco de água na jarra (cerca de três cm) e diga-lhes que ela representa “o resto do povo”. Agora, com uma colher, despeje uma medida de óleo na jarra. O pH do óleo fará com que ele flutue e fique visivelmente acima da água. O óleo representa cada um de nós. Em muitas ocasiões na vida, teremos sentimentos semelhantes aos de Nabucodonosor (“Eu fiz tudo isso”; “Posso fazer tudo”; “Faço melhor”; “Sou melhor que os outros”). E teremos até a sensação de sermos incapazes de ser como os outros, ou de nos unirmos a eles, pois “eu estou em cima”, e eles, “embaixo”. Depois você pode colocar cerca de duas colheres de sopa de detergente e misturar o que está na garrafa. Uma emulsão se formará, e o que parecia impossível de unir (água e óleo) agora se junta ao efeito de um terceiro elemento, o detergente. Esse terceiro elemento representa Deus. Ele pode fazer o impossível, e, se for necessário que ele entre na sua vida e a vire “de cabeça para baixo”, para melhorá-la e para você aprender, o Senhor o fará. Permitirá dificuldades que o ajudarão a reaprender e a colocar Deus como centro da sua vida.

Lição 9: “A festa acabou!”

Mensagem secreta

Para esta lição, sugerimos trabalhar uma experiência que possa ajudar os jovens a viver o momento em que a escrita “*Mene Mene Tekel Upsarin*” apareceu do nada na parede. Podemos ficar tão impressionados hoje como antes com este recurso. Ao começar a lição, você pode ter o material pronto e usar o fator surpresa.

VOCÊ PRECISARÁ DE: meia cartolina branca, o suco de um limão, pincel e uma vela.

Anteriormente, você deve preparar a escrita, umedecendo o pincel no suco de limão. Em seguida, escreva a frase “*Mene Mene Tekel Upsarin*” na metade da cartolina e deixe secar.

Recomendamos fazê-lo pelo menos um dia antes, para que a secagem seja adequada e a escrita não seja percebida a olho nu. Certifique-se de umedecer bem o pincel e de que a pincelada seja apropriada e a letra seja legível. Na base, você pode mostrar o papel em branco e pedir que eles descubram a mensagem secreta, pelo calor da vela acesa (o papel deve ser aproximado do calor, não da chama).

Lição 12: Deus está no controle

Esta lição é rica, com uma mensagem essencial para nossas vidas. Devemos aproveitar desde o título até o ponto final, para lembrar aos nossos adolescentes, que devem ter o controle de nosso ser, não como uma obrigação, mas como uma escolha pessoal, e confiar em Deus. Daniel tinha medo. O futuro parecia estar confuso, e não saber o fim ou o resultado da visão que havia recebido o angustiava.

Você pode fazer esta atividade depois de terminar a revisão da lição, para enriquecê-la ainda mais.

Não se esqueça a cada sábado de ler com eles um capítulo do livro complementar *Os Ungidos* (adaptação do livro *Profetas e Reis*), de Ellen White. Esses breves capítulos serão uma grande bênção para sua Base.

GPS humano

Você precisará de uma venda que cubra bem os olhos. Peça a alguém para passar e vendá-lo os olhos. Você pedirá a um colega que se anime a ser o GPS humano. Enquanto isso, prepare um circuito com alguns obstáculos, por onde o adolescente deve caminhar com a venda nos olhos, e seu GPS humano. O aluno que atua como GPS deve ficar atrás de seu colega vendado e guiá-lo, mas sem falar. Ele só poderá guiar seu colega com “toquinhos nas costas” (dois toques na parte superior central das costas significam AVANCE RETO; um toquinho no ombro direito significa VIRE À DIREITA; um toquinho no ombro esquerdo, VIRE À ESQUERDA). No final do percurso, pergunte aos dois participantes se foi fácil. Eles perceberão que foi difícil para os dois, pois um não podia ver e o outro não podia falar.

REFLEXÃO:

“Quanta paz traz ao homem confiar cegamente em Deus; Ele não Se equivoca. Com Ele, estamos seguros”. Vocês podem ler para encerrar o versículo encontrado no Salmo 32:8: “ Eu o instruirei e lhe ensinarei o caminho que você deve seguir; e, sob as minhas vistas, lhe darei conselho”.



Cada semana, a Divisão Sul-Americana envia às líderes de cada campo um teste para os Adolescentes. Esse teste contém perguntas sobre a lição da semana e sobre o livro complementar. Se você ainda não o recebeu, verifique com sua líder de campo.

10h30 “SIMULAÇÃO DE BATALLA” —Concurso

Os últimos cinco minutos podem ser muito bem utilizados para consolidar o que foi aprendido em cada lição.

- Nesses minutos, vocês podem buscar a palavra-chave que resuma a lição do dia, e que, por sua vez, poderá ser usada no acróstico “PROFECIA-YAHWEH” (que será parte do cenário da sala, neste período). Ao final do trimestre, eles poderão recordar as treze lições com apenas 13 palavras. Estas regras mnemônicas enriquecem a aprendizagem e promovem a memória de longo prazo.
- Eles também poderão realizar um jogo com perguntas pré-elaboradas pelo professor, escritas em palitos de picolé, que ficarão dentro de um recipiente. Os alunos sentados em círculo começarão a fazer um passanel, (ao som de alguma música de sua preferência). Quando a música parar, quem estiver com o recipiente deve pegar um palito, ler a pergunta e respondê-la.



10:35 “QUEBREM FILAS” Encerramento e despedida

Aproveite este momento para agradecer a presença de cada um. Com alguma música de fundo, você pode escutá-los por alguns minutos, lembrá-los de alguns detalhes da semana e dizer-lhes que você os esperará no sábado seguinte. Finalmente, despeça-se deles com um grande abraço.

USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR MOLDES IMPRIMÍVEIS E
FOTOS EXTRAS.

